



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa Claudia Rodrigues Machado de Medeiros Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida Karina Andréa Tarca Cleber Alves Feitosa Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo Bruna Jaíne Vasques Renato Lourenço Português Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávoro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP

Márcia Mendes Ruiz Cantano

Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto / SP

RESUMO: O presente trabalho descreve a implantação e os resultados do estabelecimento dos grupos de tutoria, no Programa de Tutoria do curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FCFRP-USP). O Programa de Tutoria da FCFRP-USP faz parte do Projeto Pedagógico do curso desde 2004, é voltado aos estudantes dos três primeiros anos e é gerenciado pela Comissão de Graduação e pelo Apoio Pedagógico da instituição. Os grupos de tutoria foram instalados no segundo semestre de 2008 e constituem um espaço diferenciado no qual é possível ouvir os estudantes e suas dúvidas e questionamentos que aparecem ao longo de sua trajetória acadêmica. Em 2017, com a reestruturação curricular, os grupos de tutoria geraram quatro disciplinas eletivas, como uma forma de garantir seu espaço e valorizar as atividades dos professores-tutores.

PALAVRAS CHAVE: Tutoria, Professor Universitário, Formação Docente, Estudante Universitário.

ABSTRACT: This study describes the implementation and results of the establishment of the tutorial groups in the Pharmacy-Biochemistry course of the Faculty of Pharmaceutical Sciences of Ribeirão Preto, University of São Paulo (FCFRP-USP). The FCFRP-USP Tutoring Program is part of the Pedagogical Project of the course since 2004, is aimed at students of the first three years and is managed by the Graduate Commission and the Pedagogical Support of the institution. The tutorial groups were installed in the second half of 2008 and constitute a differentiated space in which students can be heard and their doubts and questions that appear throughout their academic trajectory. In 2017, with the curricular restructuring, the tutoring groups generated four electives, as a way to guarantee their space and to value the activities of the tutors.

KEYWORDS: Mentoring, University Professor, Teacher Training, University Student.

O presente trabalho descreve a implantação e os resultados do estabelecimento dos grupos de tutoria, no Programa de Tutoria do curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FCFRP-USP). O Programa de Tutoria da FCFRP-USP faz parte do Projeto Pedagógico do curso desde

2004, é voltado aos estudantes dos três primeiros anos e é gerenciado pela Comissão de Graduação e pelo Apoio Pedagógico da instituição. Os grupos de tutoria foram instalados no segundo semestre de 2008 e constituem um espaço diferenciado no qual é possível ouvir os estudantes e suas dúvidas e questionamentos que aparecem ao longo de sua trajetória acadêmica.

O programa tem por principais objetivos: a) guiar a formação do aluno, introduzindo-o à vida acadêmica, e ao funcionamento da unidade e universidade, contribuindo para uma formação integral; b) proporcionar aos alunos de graduação acompanhamento e apoio na escolha das disciplinas a serem cursadas, orientando a organização da vida acadêmica; c) acompanhar os alunos em suas dificuldades para conduzir o curso com o sucesso desejado, colocando-o como protagonista de sua formação; d) possibilitar a discussão de temas relacionados às artes, ciência, cultura e sociedade.

Para a concretização destes objetivos, são realizados encontros quinzenais entre os alunos e os professores tutores para discussão a respeito tanto de temas relacionados ao curso, como temas de interesse do grupo.

A abordagem utilizada é a da tutoria acadêmica ou tutoria *mentoring*, conforme descrito nos estudos de Espinar (2008), Bellodi (2005), Santana, (2009), Simão (2008) e Geib (2007). Entende-se que o percurso do estudante na Universidade é composto de momentos críticos. Como exemplo, podemos citar períodos como a chegada e a adaptação à universidade, a novos métodos de ensino, a uma nova cidade. Durante o curso, o estudante de farmácia deve escolher as disciplinas eletivas, a área onde irá atuar, e os estágios. Ao fim do percurso o estudante passa pelo processo de ruptura com o curso e início da sua vida profissional.

Para o Programa de Tutoria esta trajetória do estudante é melhor vivenciada quando o estudante possui um grupo de apoio, composto por um docente como uma pessoa mais experiente, que faz o papel do mentor, e de colegas que estão passando pela mesma situação, a fim de trocarem experiências.

O Programa de Tutoria da FCFRP/USP atualmente se configura como uma aproximação entre professores e estudantes inseridos em um grupo, onde passam a ser Tutores e Tutorandos, respectivamente. O tutor assume a figura do guia, do mentor, do mediador, de uma pessoa mais experiente que irá mediar a resolução dos conflitos que surgem durante o processo de formação profissional. Ao mesmo tempo, os próprios tutorandos, vivenciando o papel de ouvinte, estabelecem entre si e com o tutor uma relação mútua de ajuda e confiança. No curso de Farmácia-Bioquímica, uma equipe de Professores-Tutores tem a função de, em linhas gerais, acompanhar sistematicamente um grupo de estudantes.

O termo tutoria tem sua origem ligada ao sistema jurídico e implica na autoridade conferida pela lei para cuidar, proteger, defender, amparar, dirigir e supervisionar o indivíduo. É o exercício do tutor. A palavra Tutor vem do latim “tutorem”: protetor, defensor. (Bellodi, 2005). Já o termo mentor, bastante usado em

programas de *mentoring*, passa a designar, em geral, a relação entre um adulto mais experiente e um jovem iniciante. Uma relação na qual o mentor atua como um guia de um caminho que já trilhou e provê orientação, instrução e encorajamento para o desenvolvimento da competência e caráter do jovem. Durante o tempo em que permanecem juntos, espera-se que os dois desenvolvam um vínculo especial - de compromisso mútuo, respeito, confiança e identificação - que facilite a transição para a vida adulta.

Todo processo de aprendizagem para ser efetivo implica na presença de alguém que tenha o papel de mediador e facilitador para o aprendiz, que faça com que o novo a ser conhecido seja enfrentado e assimilado. Nesse sentido se insere a Tutoria, como mais um recurso na construção do farmacêutico competente que desejamos formar: aquele que além da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, constrói sua identidade profissional baseada dentro de princípios éticos, reflexivos e humanistas conforme estabelecem as diretrizes nacionais do curso de farmácia (CNE/CES 2017).

A atividade de Tutoria, especialmente dentro do âmbito da educação superior, diz respeito ao acompanhamento próximo e a orientação a grupos de alunos, realizada por pessoas experientes na área de formação. Esta orientação vale dizer, difere da orientação científica e da orientação psicológica. A atividade de tutoria favorece a habilidade de trabalho em grupo, promove a cooperação e o estímulo constante de seus membros, a troca de experiências no enfrentamento de dificuldades, e especialmente uma análise não solitária e mais criativa de questões relacionadas ao desenvolvimento da prática profissional futura. Ela permite uma relação individualizada a um aluno ou a um grupo específico de alunos, propiciando a este(s) otimização do processo de aprender a aprender por possibilitar melhoria na dinâmica de estudo e no desenvolvimento de aptidões e interesses. Engloba a orientação e a discussão não apenas de questões derivadas do processo ensino-aprendizagem e da profissão em si, mas também a reflexão sobre os relacionamentos estabelecidos pelo aluno em seu cotidiano com seus professores e colegas e com o meio onde irá atuar. (Bellodi e Martins, 2005).

Para Espinar (2008), a tutoria é um componente inerente à formação universitária, com o objetivo de facilitar a adaptação à universidade, a aprendizagem e o rendimento acadêmico, a orientação curricular e a orientação profissional. Tem com principais características ser uma ação docente de orientação dirigida a facilitar (mediar, orientar) o desenvolvimento integral dos estudantes em diversas dimensões de sua formação: intelectual-cognitiva, afetiva-emocional, social e profissional, alinhada a um planejamento de qualidade. A tutoria auxilia os estudantes no planejamento e desenvolvimento de seu itinerário formativo.

Várias universidades no mundo todo possuem importantes programas de Tutoria - *Mentoring* em desenvolvimento. Na Europa em especial, devido aos desafios trazidos posteriormente à Declaração de Bolonha (1999) para o Ensino Superior,

constata-se a crescente importância atribuída a novos modelos de ensino e a uma formação centrada na aprendizagem autorregulada do estudante, este enquanto protagonista de sua aprendizagem, como afirma Simão (2008). No Brasil, foram as faculdades de medicina e enfermagem as pioneiras a trazerem práticas de tutoria e mentoring em seus cursos

Para o aluno, participar de um programa de tutoria propicia uma vida acadêmica com maior aproveitamento do ensino e capacidade de aprendizagem; e uma melhor socialização com colegas, professores e pacientes e melhor manejo dos conflitos nele presentes. Para o curso e para a instituição, a obtenção de dados e questões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem; a identificação de problemas individuais e coletivos e o estabelecimento de uma nova via de comunicação entre alunos e responsáveis pelo ensino. Finalmente, para o Professor – Tutor, a possibilidade de conhecer o estudante e sua realidade histórico-social, que é um dos determinantes do processo ensino e aprendizagem e de aprimorar sua experiência docente no campo didático e pedagógico.

Tutoria é mais do que simplesmente ajudar alguém a vencer dificuldades. É um processo de acompanhamento, que favorece as habilidades de trabalho em grupo e promove a cooperação e estímulo constante entre seus membros. Na tutoria o tutor e o grupo acompanham o amadurecimento dos membros do grupo, entrelaçado a discussões de temas e desenvolvimento de atividades que provavelmente não teriam outro espaço na universidade senão na tutoria. Faz parte da tutoria a troca de experiências, importante no enfrentamento das dificuldades e uma análise menos solitária e mais criativa dos problemas relacionados ao desenvolvimento da prática profissional futura.

Neste cenário, o Programa de Tutoria na FCFRP surgiu como uma forma de garantir que este novo perfil, traçado pelas diretrizes curriculares, fosse formado em um espaço diferenciado das disciplinas do curso, onde o estudante pudesse encontrar discussões sobre a sua profissão, inter-relacionar conceitos das disciplinas, mas principalmente, encontrar informações que o ajudassem a escolher as disciplinas optativas, algo novo neste currículo até então desconhecido, chamado generalista.

Ajudar o aluno a fazer a escolha das disciplinas optativas tem sido um tema levantado pelos docentes da instituição, como o que deveria ser o principal papel da tutoria. Entretanto, ao longo dos anos o Programa de Tutoria amadureceu e hoje possui objetivos mais amplos e mais profundos no que diz respeito à formação dos futuros farmacêuticos. Entende-se que quando o aluno torna-se protagonista de sua formação, a escolha das optativas é consequência.

Assim como afirma Santana et al (2009), o ensino na saúde tem demandado a construção de um processo de formação dos alunos pautado na ética das relações humanas e na reflexão sobre a relação entre professores e alunos, e no reconhecimento do outro, seja este outro um professor, um aluno, um paciente ou um usuário do serviço de saúde, por exemplo.

Com os grupos de tutoria, o programa espera que no convívio no compartilhamento de experiências, com a presença de um tutor na orientação e na mediação, os estudantes consigam aprender com as soluções aos problemas encontradas pelos outros integrantes do grupo e possam encontrar caminhos para responder a seus muitos dilemas e questionamentos.

No ano em que foram criados os grupos de tutoria (2008), haviam sido formados seis grupos, com cerca de 60 estudantes participantes. Em 2009, o programa foi ampliado e nove grupos de tutoria desenvolviam suas atividades com mais de 150 estudantes, o que corresponde ao equivalente a 70% do seu público alvo. De 2010 a 2016 o programa funcionou com seis a oito grupos, atendendo de 100 a 120 estudantes.

Desde a implantação do programa de tutoria mentoring realizamos quatro avaliações do programa. As avaliações consistiam em formulários a serem respondidos pelo tutor (com relação a sua atuação, ao programa como um todo e ao seu grupo), e pelos tutorandos (com relação à atuação de seu tutor, sua própria participação na tutoria e a seu grupo). A avaliação também contempla um espaço para respostas abertas sobre os aspectos positivos e negativos do Programa. Todos os resultados da avaliação podem ser solicitados ao Apoio Pedagógico.

Em resumo, os dados revelam que os alunos consideram a atuação do tutor muito satisfatória (85%, 84%, 87% e 84%) ou satisfatória (15%, 16%, 13% ou 16%). Em 2015, a avaliação do programa demonstrou que para a maioria dos alunos (80%), as pautas de cada encontro devem ser definidas pelo próprio grupo, ao contrário de serem definidas pelo tutor (16%), ou pela coordenação do programa (4%).

Da mesma forma, 96% dos alunos afirmam que a atividade da tutoria deve continuar optativa. Os estudantes também apresentaram como sugestões a extensão do programa para todas as turmas e a diversificação das atividades e das temáticas

Com relação às sugestões dadas pelos alunos, algumas foram seguidas, como por exemplo a sugestão de os próprios alunos fazerem a divulgação do programa, todo ano na Semana de Recepção aos Calouros, há uma palestra para apresentar o Programa aos novos alunos, com depoimentos de tutores e tutorandos.

Já com relação à sugestão de misturar as turmas, esse é um anseio antigo do Programa. Em 2015, lançamos o grupo misto, para alunos que se interessavam pelo programa e não estavam inseridos em nenhum grupo se inscrevessem voluntariamente. Entretanto, os grupos mistos não tiveram a adesão esperada. Foi aberto um único grupo, mas houve somente dois inscritos.

Depoimentos escritos pelos alunos demonstram a avaliação positiva que fazem de seus tutores, ressaltando características como acolhimento, simpatia e envolvimento com a atividade:

“O programa estimula o aprendizado de diversos temas. Além disso, propicia a discussão de assuntos que afligem os alunos na fase de graduação. o programa é muito bom e as reuniões são sempre produtivas”. Estudante 3º. Ano.

“As discussões são muito interessantes e ter uma pessoa mais experiente que auxilie e esteja sempre disposta a ajudar é muito importante, e oferece muito mais segurança”. Estudante 1º. ano

“O grupo de tutoria me ajudou a encarar com mais naturalidade meu primeiro ano de faculdade, me ajudou a conhecer melhor meus amigos, a formar um grupo no qual me sinto apta a expor minhas ideias e opiniões sem medo de ser ridicularizada ou algo assim. Na tutoria conheci melhor a profissão farmacêutica com o tutor”. Estudante 2º. Ano

“Trabalhamos um pouco com nossos pontos fracos, como a timidez e tiramos algumas dúvidas sobre estágios e entrevistas, o que é positivo para o nosso desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal”. Estudante 3º. Ano

“A tutoria significou muito além de reuniões quinzenais, ela significa para mim um encontro com amigos, sem preconceitos e com muito aprendizado a cada dia. Amadureci como pessoa e influenciou até mesmo minha entrada em entidades na faculdade”. Estudante 2º. Ano

Os alunos relatam que a tutoria é um momento de tirar dúvidas sobre a faculdade, sobre a vida, trocar experiências, aprender a ouvir e falar na hora certa, aceitar a opinião do outro, ficar mais próximo de um professor e conhecer outras qualidades do professor. Afirmam que as reuniões os fazem refletir sobre temas mais amplos do que o contido no contexto da faculdade e sentem-se acolhidos pelo grupo. Para os alunos, a tutoria mostrou as oportunidades que a faculdade e o curso oferecem e discutiram sobre a certeza de que fizeram a escolha do curso correta de acordo com o perfil de cada um.

É interessante perceber que uma maior dificuldade citada pelos tutores no exercício da tutoria foi a falta de capacitação para a tarefa. Como vemos em Espinar (2008), Belodi (2005) e Santana et al (2009), a atuação do tutor não exige curso nem treinamento psicológico especializado, devido ao fato da atividade de tutoria não ser psicoterapia. Espera-se do tutor que este apresente habilidades para escuta, para o olhar cuidadoso e para o compartilhamento de opiniões. Talvez a dificuldade dos tutores esteja na falta de experiência com uma atividade grupal como esta, ou na insegurança na condução das propostas para os estudantes, que é onde está a grande diferença da ministração de aulas, com conteúdos formais prontos. Entretanto, entende-se que a base para o trabalho: gostar de estar em contato com estudantes, lançar-se a novos desafios, saber ouvir, etc., não se consegue por meio de cursos de formação, pois é algo inerente ao sujeito, principalmente aos professores.

Em 2017, com a reestruturação curricular, os grupos de tutoria geraram quatro disciplinas eletivas, como uma forma de garantir seu espaço e valorizar as atividades dos professores-tutores. O formato dos grupos manteve-se, e os alunos optam por matricular-se nas disciplinas ou não. Na primeira disciplina eletiva, em 2019, tem-se trabalhado, entre os temas da adaptação ao ambiente universitário, o referencial da autorregulação da aprendizagem, a partir do material “Cartas do Gervásio ao seu umbigo”, que discute temas como memória, anotações de aula, objetivos de

aprendizagem, ansiedade frente às provas, etc.

O Programa de Tutoria da FCFRP tem se configurado como um importante espaço para formação dos estudantes e dos docentes. Entretanto, sabemos que algumas ações devem ser feitas para a consolidação do programa. A transformação do programa em disciplinas eletivas foi um avanço neste sentido, uma vez que, como foi dito, conferiu à tutoria um espaço institucional no currículo, e valoriza as atividades dos alunos e docentes com a atribuição de créditos.

Entretanto, pelas características da atividade, sua presença na instituição universitária precisa ser incentivada e valorizada pelos gestores. Há que se pensar em estratégias de formação para os tutores, para que possam desempenhar suas funções com segurança, e possam de fato colaborar com a formação de profissionais reflexivos, críticos e com formação integral e humanista.

REFERÊNCIAS

Bellodi, Patrícia L. e Martins, Milton de Arruda. Tutoria: Mentoring na Formação Médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Consalter Geib, Lorena Teresinha, Krahl, Mônica, Sain Poletto, Denise, Barbosa Silva, Carolina. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Revista Brasileira de Enfermagem. Marzo-Abril, 217-220. 2007.

Espinar, Sebastián R. (org). Manual de Tutoría Universitaria: Recursos para la acción. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2008.

Rosario, Pedro; Nuñez, José; Gonzalez-Pienda, Julio. Cartas do Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na educação superior. São Paulo: Almedina, 2017.

Resolução CNE/CES 2. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192.

Santana, Carla S (et al). Reflexões sobre a prática de tutoria com estudantes de terapia Ocupacional. Rev Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 167-182, mar./jun.2009.

Simão, Ana Maria Veiga et al. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 7, p. 75-88, set/dez 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334